

**XV** Encontro de Associações Juvenis  
do Distrito da Guarda  
**VI** Transfronteiriço

28|29|30  
Outubro  
2011

São Romão|Seia  
Serra da Estrela

## Memorando de conclusões

Com a organização conjunta da Federação das Associações Juvenis do Distrito da Guarda - FAJDG, da Casa da Juventude Da Ana Nogueira e o apoio entre outras entidades da Direção Regional do Centro do Instituto Português da Juventude, da Junta e Conselho da Juventude de Castilla y Leon, Câmara Municipal de Seia, Junta de Freguesia de São Romão, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Centro Paroquial de Seia e Escola Evaristo Nogueira, realizou-se nos dias 28, 29 e 30 de Outubro de 2011, em Seia – São Romão o **XV Encontro Distrital de Associações Juvenis da Guarda e VI Encontro Transfronteiriço**.

Reunidos **durante três dias, mais de 350 jovens, pertencentes a 59 associações Juvenis do Distrito**, da região centro de Portugal e da Região de Castilla y Leon participaram em painéis, criaram momentos de troca de experiências e intercâmbios, que proporcionaram a todos os envolvidos, o enriquecimento das suas atividades locais e o seu próprio desenvolvimento. A participação dos jovens nos vários painéis e as suas intervenções significaram que, **as associações estão vivas**, pese embora os problemas sociais e económicos que o País, a Europa e o Mundo atravessam.

O Associativismo Juvenil, afirma-se cada vez mais como meio privilegiado de intervenção dos jovens na sociedade, tendo as suas organizações especial importância na formação individual dos jovens, desenvolvendo grandes manifestações sociais nas áreas da cultura, do desporto, do recreio e do lazer, do ambiente, do património, e da solidariedade social. As associações juvenis constituem um instrumento fundamental do processo de educação informal, intervindo de modo global credibilizando uma verdadeira Política de Juventude, assente na participação. O associativismo juvenil representa hoje um eixo fundamental da participação dos jovens na sociedade, nos seus múltiplos campos. Catalisador da energia empreendedora da juventude, desempenha um papel formativo e pedagógico, fomentando o espírito de participação cívica e a aprendizagem democrática. Para além do crescimento do número de associações e da quantidade de jovens inscritos, assistimos também a uma notável evolução qualitativa. Várias associações transformaram-se em pólos fundamentais da dinâmica social e cultural local, prestando importantes serviços à comunidade.



Apoios:



Organização:



**XV** Encontro de Associações Juvenis  
do Distrito da Guarda  
**VI** Transfronteiriço

28|29|30  
Outubro  
2011

São Romão|Seia

Serra da Estrela

A presença de vários autarcas da Região Centro, do Diretor Regional do Centro do IPJ, Miguel Nascimento, do Diretor Geral do Instituto Português da Juventude de Castilla y León (Consejería de Familia e Igualdad de Oportunidades) César Burón Álvarez, do Presidente do Conselho da Juventude de Castilla y León Raúl Fuente, do Secretário-geral da Federação Nacional das Associações Juvenis - FNAJ, José Vaz, e várias representações de Federações Regionais, é bem o espelho da importância desta atividade, que foi considerada por unanimidade “**a maior manifestação de jovens de Portugal**”, depois dos ENAJ’s organizados pela Federação Nacional. Com efeito, a FAJDG credenciou nos três dias do encontro **358 participantes** o que faz deste o maior de sempre.

Por unanimidade foi efetuada uma singela homenagem a duas personalidades que têm marcado a sua ação na promoção e valorização dos jovens e do associativismo juvenil ao nível da região centro e do País – Luis Alves (ex.Presidente da FNAJ e Vice-Presidente da Comissão Executiva do IPJ) e Miguel Nascimento (Diretor Regional do Centro do IPJ).

O colóquio, “**Empreendedorismo e Voluntariado**”, contou com cinco intervenções que suscitaram interesse e participação realçando-se a importância deste conceito como importante solução para as dificuldades económicas e emprego juvenil, orientada para o presente e o futuro.

**Andreia Martins**, jurista na empresa senense MRG, com cerca de dez anos de experiência no que concerne ao voluntariado nacional e internacional, quer na Casa Cor-de-rosa, em Coimbra, quer como monitora no Clube dois Arcos, na mesma cidade, ou como voluntária internacional nos Refugiados da Bósnia, falou-nos do enriquecimento pessoal com a partilha aos outros; a prioridade dos problemas na nossa vida e, em última análise, como o voluntariado pode ser definitivo na gestão de conflitos pessoais e sociais.

**Luís Fardilha**, licenciado em Design, Técnico Superior nos Serviços desconcentrados de Aveiro, da Direção Região do Centro do IPJ, tem vindo a colaborar em diversos projetos de voluntariado no distrito de Aveiro e dá aconselhamento a jovens e associações no âmbito da Ação 2 – Serviço Voluntário Europeu e restantes Ações do Programa Juventude em Ação. Da sua larguíssima experiência foi possível inferir que o voluntário jovem é um contributo útil, oportuno e conveniente para a solução de problemas.



Apoios:



Organização:



Acrescentou que ser voluntário é gratuito mas não é barato. Há que cativar para o voluntariado; ensinar/aprender a gerir o tempo dos jovens; saber trabalhar em equipa e congregar esforços para ultrapassar dificuldades. Saliu que melhorar as condições dos outros, através do voluntariado, torna-nos melhores pessoas. Terminou com uma série de opções/ ofertas para o voluntariado em Portugal ou a nível europeu, em projetos simples ou mais ambiciosos, como os Bancos do Tempo ou o Comércio Justo.

**Pedro Recio Rodrigues**, professor, pela Universidade de Valladolid em 2001, fez o Curso de Monitores de Ócio e tempo Livre, através da Escuela de Formación de Cruz Roja Juventude en Castilla Y León, em 1999, sendo voluntário dessa associação em muitos projetos e tendo começado a trabalhar com contrato na Cruz Roja Juventude de 2002 a 2004. Atualmente é Coordenador Técnico da Cruz Roja Juventude en Castilla Y León e Diretor da sua Escola de Formação. A sua ação como diretor, coordenador e professor permitiu-lhe partilhar ideias válidas e profícuas no que concerne ao voluntariado e ao associativismo. Desta feita, acrescentou que ser voluntário é promover a solidariedade, é uma ação que se desenvolve, é organização e trabalho em equipa. Mais que tudo, é relação crescente entre as várias associações. Elencou, ainda, as várias motivações (ideológicas; pessoais; experiências diversas) que movem os jovens. Acrescentou que uma associação tem vários campos de ação, sendo a mais importante formar jovens críticos e reflexivos, que os leve a uma intervenção metodológica, lúdica e responsável na comunidade.

**José Carlos Fausto**, Diretor Comercial da Comunilog Consulting, Lda., empresa de Formação Profissional, tendo como princípios base a inovação, a qualidade e a oferta de um vasto leque de produtos, com o objetivo da crescente satisfação dos seus clientes, referiu que a empresa nasceu nas instalações da Federação de Associações Juvenis do Distrito da Guarda e que os elementos daquela equipa cresceram dentro do espírito do voluntariado e do associativismo. O seu sucesso deve-se ao empreendedorismo, à visão estratégica, versatilidade e liderança que lhes permitiu alargar os seus horizontes, a partir da cidade da Guarda, para um plano mais abrangente do território nacional.

**Ricardo Pereira**, é um jovem empresário nos segmentos Turísticos e Eventos, através da empresa: Lusitanian Escapes. Como jovem empreendedor, Ricardo Pereira partilhou que iniciou o seu percurso pessoal no associativismo juvenil e, posteriormente, no associativismo académico. Acrescentou que foi o associativismo que lhe deu as ferramentas necessárias para a construção da sua empresa, para além de ter desenvolvido competências pessoais e sociais que favoreceram todo o processo.



Organização:



Apoios:



**XV** Encontro de Associações Juvenis  
do Distrito da Guarda  
**VI** Transfronteiriço

São Romão|Seia

Serra da Estrela

28|29|30  
Outubro  
2011

Realçou o protocolo que será assinado com a FAJDG e as vantagens para todas as associações que queiram desenvolver atividades radicais. Deixou a todos os participantes palavras de incentivo no desenvolvimento de projetos pessoais e/ou de equipa. Promoveu a Lusitanian Escapes com as atividades ao ar livre, como constava do programa daquele dia.

O **panel** dedicado ao ambiente contou com a participação de três distintos oradores/facilitadores gentilmente convidados pelo Município de Seia. Moderado pelo Professor Alexandre Tavares, coordenador científico do CISE enalteceu a importância do ambiente, em todas as suas componentes, e a interação, positiva ou negativa, com o Homem, que compuseram o que hoje observamos em nosso redor. A paisagem, os elementos naturais, como a fauna e flora, o contexto geológico e geomorfológico e o enquadramento histórico e cultural, formam uma matriz complexa, ainda que assente num princípio simples: a diversidade. O Centro de Interpretação da Serra da Estrela e os projetos que desenvolve consideram-se fundamentais para a conservação, divulgação e valorização dos valores naturais e culturais que a serra da Estrela encerra e da diversidade que aí se encontra.

**Alexandre Silva, Engenheiro Agrícola**, efetuou uma apresentação do Centro de Interpretação da Serra da Estrela – CISE, referindo que esta constitui a maior cadeia montanhosa de Portugal, possuindo um património geológico, biológico, paisagístico e cultural rico e diversificado, de características únicas no contexto nacional. Neste contexto, o Município de Seia criou, em 2000, o Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), um espaço idealizado para promover e valorizar o património natural e cultural da serra da Estrela. O CISE está sedado num parque com cerca de 23 mil metros quadrados e foi alvo de uma intervenção de beneficiação e requalificação (concluídas em 2007), estando o dotado de um conjunto de valências que lhe permitem oferecer um conjunto de serviços únicos na região, como sejam: sala de natureza; auditório; laboratórios; banco de sementes; exposição permanente e sala multimédia; salas de formação; salas de exposições temporárias, herbário, horta pedagógica, viveiros, etc.

O Centro tem como áreas prioritárias de intervenção: a interpretação ambiental, o turismo de natureza, a educação ambiental e o apoio à investigação científica. A interpretação ambiental inclui um conjunto de atividades, organizadas com o intuito de auxiliar o público na compreensão do mundo natural e fundamentar a sua conservação, como sejam a realização de cursos e saídas temáticas de natureza, oferta de percursos pedestres na área da serra da Estrela, e a organização e apresentação de exposições.



Apoios:



Organização:



**XU** Encontro de Associações Juvenis  
do Distrito da Guarda  
**VI** Transfronteiriço

28|29|30  
Outubro  
2011

São Romão|Seia

Serra da Estrela

No âmbito da educação ambiental, o CISE desenvolve, nos estabelecimentos de ensino da região, programas educativos orientados para temas ambientais, organiza ações de formação para Professores, realiza sessões nas escolas e acompanha visitas de estudo. Nesta vertente, desenvolve conteúdos pedagógicos orientados para a proteção e valorização dos recursos naturais da região; promove oficinas de ambiente para jovens e crianças; e organiza e participa com outras entidades em cursos, palestras e colóquios.

A nível do turismo de natureza, o CISE funciona como um centro de receção e visita, constituindo um ponto privilegiado para os turistas iniciarem ou organizarem as suas visitas à serra da Estrela. Além de constituir um dos espaços mais visitados do concelho de Seia, o CISE propõe ainda várias atividades de animação, como percursos pedestres, sessões de astronomia e saídas temáticas para conhecer a geologia da serra e observar as borboletas, aves e cogumelos.

O apoio à investigação científica concretiza-se através da disponibilização de espaços de trabalho, de informação relativa à serra da Estrela, e da recolha de amostras de material de pesquisa, para investigadores oriundos de diversas universidades e centros de investigação do país e do estrangeiro que realizem trabalhos na serra.

**Filipe Martins** apresentou uma contribuição que versou sobre a Mata do Desterro, uma área florestal inserida no Parque Natural da Serra da Estrela, com uma superfície de 136 hectares, localizada na margem direita do rio Alva, na Senhora do Desterro, freguesias de São Romão e Seia.

Informou que, no âmbito da parceria estabelecida entre a EDP - Energias de Portugal, S.A., proprietária do terreno, e o Município de Seia, pretende-se desenvolver, na Mata do Desterro, um projeto de gestão dos ecossistemas naturais e seminaturais, baseado em práticas florestais e agrícolas sustentáveis, que promova a restauração do coberto vegetal natural, a conservação da biodiversidade e em simultâneo permita uma utilização educativa, científica e turística do espaço.

O projeto visa também permitir aos visitantes a compreensão da paisagem, incluindo todas as suas componentes biológicas, geológicas e culturais. Neste sentido, a existência de um conjunto de percursos pedestres, devidamente marcados e interpretados, proporciona o conhecimento dos habitats mais representativos da Mata do Desterro, assim como, dos aspetos relacionados com a geologia, flora e vegetação, fauna e usos e costumes do local.

A ocorrência de um incêndio florestal em Agosto de 2010 levou a um revés na implementação do projeto tendo sido necessário realizar várias intervenções de emergência no sentido de estabilizar as vertentes e recuperar o coberto florestal com vista à recuperação. A Mata do Desterro é, assim, um local de descoberta e desfrute da natureza que merece ser visitado!



Apoios:



Organização:



**As atividades realizadas durante a tarde de Sábado** (visitas guiadas ao Museu do Pão, do Brinquedo, da Eletricidade, ao Centro de Interpretação da Serra da Estrela – CISE, as atividades de ar livre e o Workshop subordinado ao tema “Igualdade e não discriminação: um contributo juvenil para o futuro, com a brilhante colaboração dos facilitadores Claudia Murias e João Pereira), animaram todos os participantes ao mesmo tempo que deram, a conhecer um pouco da beleza e recursos endógenos do Concelho de Seia e da Serra da Estrela.

**Numa parceria** entre a organização do evento o Instituto Português da Juventude (IPJ) e diferentes profissionais de saúde, em regime de voluntariado, foi dada visibilidade à prevenção da doença e promoção da saúde em áreas como: nutrição, actividade física, consumos de substâncias ilícitas, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, entre outros. Esta atividade decorreu nos Paços do concelho, na Unidade Móvel do projecto “Cuida-te” do IPJ, no dia 29 de Outubro.

Na área da nutrição, a Enf.<sup>a</sup> Alexandra Garcia e a Técnica de Saúde Ambiental Conceição Madeira, avaliaram alguns parâmetros antropométricos: peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) dos jovens e adultos, que se dirigiram à referida Unidade Móvel. Para além destes, avaliaram também a tensão arterial e o pulso, sensibilizando os jovens para a aquisição de hábitos de alimentação e actividade física saudáveis, que previnem no futuro, inúmeras doenças: obesidade, diabetes, hipertensão arterial e enfarte agudo do miocárdio. Os dados recolhidos apresentam-se em anexo a este documento.

**A noite** de sábado (Mostra Associativa), confirmou a dinâmica, imaginação e qualidade do trabalho dos jovens nas suas associações, com apresentações de grande qualidade por parte de várias associações juvenis, em áreas como a música, o teatro, a dança etc.

**Domingo**, foi reservado para a “**Hora de partir a loiça!**”, dando oportunidade aos jovens de colocarem diretamente questões, sobre as medidas que entendem dever ser apresentadas à tutela em matéria de apoio à juventude (habitação, emprego, desigualdade social etc.), bem como em matéria de políticas de juventude para as associações juvenis sendo importante reconhecer:

- O momento importante mas difícil em Portugal e no Mundo, sendo fundamental reforçar as parcerias entre Associações Juvenis (Know-how, equipamentos, infraestruturas, atuação cultural, musical, artes etc.), rejeitando que este setor seja dos principais prejudicados pela situação atual;

- Necessidade de prosseguir a diversificação das fontes de financiamento, continuando a realizar atividades com qualidade apesar de todas as restrições, pois a ação do associativismo juvenil é em si mesmo um catalisador para a procura de soluções;

Organização:



Apoios:



- O fomento da cooperação transfronteiriça, pois os problemas são muito semelhantes e afetam de igual forma os jovens dos dois Países;

- Importância da realização do EDAJ/ETAJ, e da forte participação dos jovens e associações juvenis, transmitindo um claro sinal à tutela da importância e peso das associações juvenis na sociedade, rejeitando em absoluto a tentativa de subalternização do setor, lamentando a ausência da Secretaria de Estado;

- Necessidade de participação record no ENAJ a realizar nos dias 19 e 20 de Novembro em Viseu, reforçando o trabalho em equipa e transmitindo força ao trabalho levado a cabo pelas Federações Regionais e Nacional;

- Importância da continuação do esforço de motivação dos jovens - apesar do desemprego e outras dificuldades pessoais – para que se liguem ao movimento associativo juvenil, reivindicando mais benefícios fiscais, uma revisão do estatuto do dirigente associativo, agilizando relatórios e colocando as infraestruturas existentes ao serviço dos jovens e associações juvenis (exemplos, pousadas da juventude);

Atentos às alterações anunciadas para o setor da juventude, e considerando o contexto social atual, foi claramente reafirmada por unanimidade a exigência de uma Ação política mais ativa e direcionada para a juventude, verdadeiramente transversal a múltiplos sectores da governação, articuladora das várias áreas que interessam e afetam os jovens (como o emprego, educação, saúde, participação e cidadania, desporto, cultura, entre outras).

O movimento associativo juvenil manifesta preocupação com a reestruturação concretizada com a fusão entre o IPJ e IDP. Considera que esta colagem política implica numa subalternização do sector da juventude em relação ao desporto traduzindo uma visão limitadora daquilo que devem ser as Políticas de Juventude em Portugal, contraditando a necessária transversalidade e articulação intersectorial. O discurso dos principais responsáveis políticos do país afirma a importância de políticas dirigidas aos jovens, segmento da população particularmente afetada pela crise que a sociedade portuguesa experimenta atualmente. Ao invés, a fusão anunciada minoriza a juventude, remetendo-a para um segundo plano político, já indiciado pela alteração da atual designação da Secretaria de Estado da tutela.



Apoios:



Organização:



Consideramos que deve existir uma efetiva auscultação por parte dos governantes em relação aos jovens e suas associações. Reafirmamos que uma Política Pública de Juventude implica uma construção conjunta, envolvendo os agentes da governação, os próprios jovens e as suas organizações – uma política de juventude só existe verdadeiramente se for participada pelos jovens em todos os seus processos. Assim, foi com insatisfação que assistimos, ao anúncio, por parte do novo governo, de medidas que despromovem politicamente o setor da juventude. A auscultação dos jovens e suas associações não pode ser um mero exercício de retórica, deve sim ser um processo de construção ativa de soluções.

O debate foi intenso tendo terminado já fora de horas, sendo um ótimo exemplo de participação, interesse e determinação, na construção de uma sociedade mais justa e que garanta maiores oportunidades à sua juventude.

A FAJDG, está convicta que este encontro se reafirmou como um marco importante na história do associativismo juvenil da zona Centro e da província de Castilla y León, considerando ultrapassadas as suas melhores expectativas.

A receção de vários emails de jovens portugueses e espanhóis no dia seguinte ao término do encontro, é um bom exemplo, dos momentos inesquecíveis que se viveram nestes três dias em São Romão – Seia !

Mais uma vez, queremos reforçar o prestimoso apoio da Direção Regional do Centro do Instituto Português da Juventude, na pessoa do seu Diretor, Miguel Nascimento, bem como da Câmara Municipal de Seia na pessoa do seu Presidente, Carlos Filipe Camelo e Vice-Presidente Cristina Sousa, sem as quais não seria possível alcançar este sucesso.

De destacar a qualidade da cobertura audiovisual e os meios tecnológicos utilizados pela EDIVAD Produções, facilitando a comunicação e interação entre todos os participantes.

Para todo o nosso bem-haja.

Seia, 30 de Outubro de 2011

O Presidente da FAJDG

*Jose Antonio Silva Ribeiro*



Apoios:



Organização:





## Anexo 1

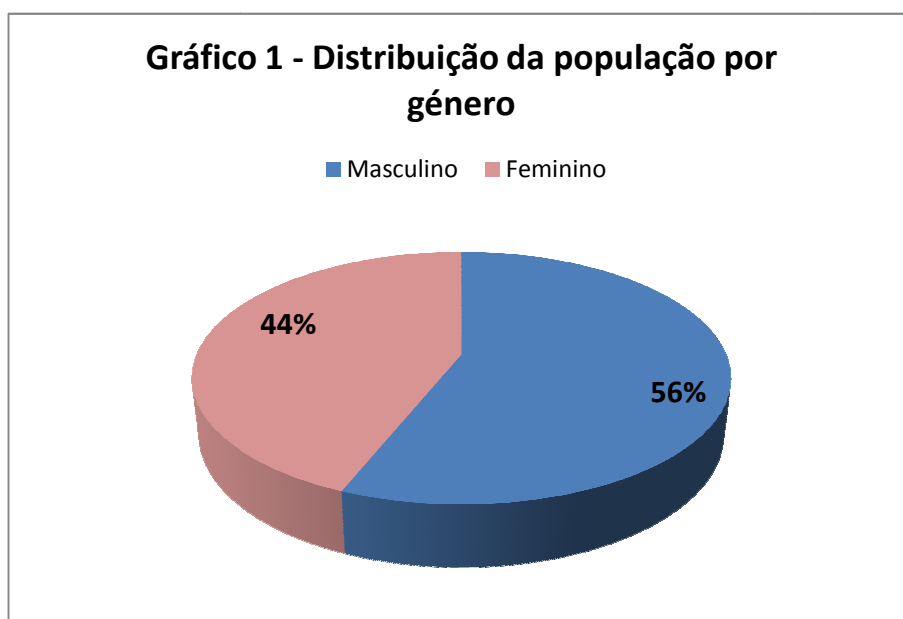
### Unidade Móvel – Projecto CUIDA-TE do IPJ

No âmbito do XV Encontro de Associações Juvenis do Distrito da Guarda e do VI Encontro Transfronteiriço realizados nos dias 28, 29 e 30 de Outubro de 2011, na cidade de Seia e vila de São Romão, numa parceria entre a organização do evento e o Instituto Português da Juventude (IPJ), diferentes profissionais de saúde, em regime de voluntariado, deram visibilidade à sua intervenção no âmbito da prevenção da doença e promoção da saúde em áreas como: nutrição, actividade física, consumos de substâncias ilícitas, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, entre outros.

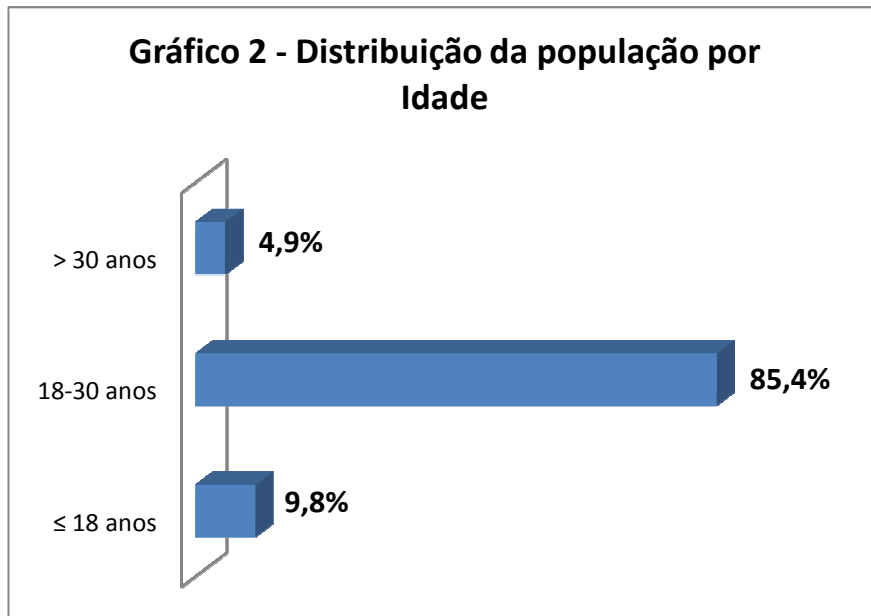
Esta actividade decorreu nos Paços do concelho, na Unidade Móvel do projecto “Cuida-te” do IPJ, no dia 29 de Outubro.

Na área da nutrição, a Enf.<sup>a</sup> Alexandra Garcia e a Técnica de Saúde Ambiental Conceição Madeira, avaliaram alguns parâmetros antropométricos: peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) dos jovens e adultos, que se dirigiram à referida Unidade Móvel. Para além destes, avaliaram também a tensão arterial e o pulso, sensibilizando os jovens para a aquisição de hábitos de alimentação e actividade física saudáveis, que previnem no futuro, inúmeras doenças: obesidade, diabetes, hipertensão arterial e enfarte agudo do miocárdio.

Da população abrangida por esta actividade (41 jovens que participaram no encontro), concluímos que 56% são do género masculino e 44% do género feminino (Gráfico 1).



A maioria deste jovens (85,4%) tinham entre 18 e 30 anos, 9,8% tinham idades inferiores a 18 anos e apenas 4,9% tinham mais de 30 anos (Gráfico 2). A média de idades foi de 24,7 anos.

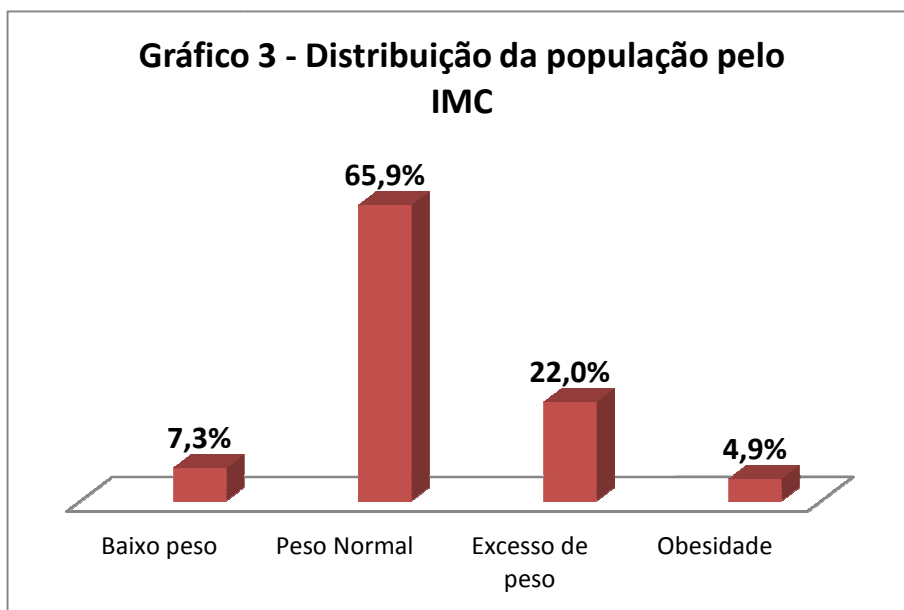


As médias obtidas de peso e altura nesta população, são respetivamente 68,7 Kg e 1,70 metros.

Relativamente ao Índice de Massa Corporal (Gráfico 3):

- 65,9% dos jovens apresentam valores de IMC entre 20 e 24 o que significa terem peso normal;
- 7,3% dos jovens apresentam IMC inferior a 20, o que significa terem baixo peso (de referenciar que esta percentagem corresponde a jovens com idade igual ou inferior a 16 anos);
- 22,0% dos jovens apresentam excesso de peso (IMC entre 25 e 30);
- 4,9% dos jovens apresentam IMC superior a 30, o que significa serem já obesos.

De referenciar que a média de IMC obtida nesta população foi de 23,6.



Relativamente aos dados obtidos da avaliação da tensão arterial e pulso, concluímos respetivamente, que em média esta população apresenta 120/74 mmHg e 77,6 bat/min.

De realçar que este tipo de atividades, permitem-nos abranger populações-alvo específicas, e desta forma realizar uma intervenção individualizada ou em grupo, em áreas de intervenção essenciais para promover hábitos de vida saudáveis.

Muito há ainda a fazer, no entanto “*o caminho faz-se caminhando...*”.